



A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ODONTOLOGIA

PEDRO PIRES DE OLIVEIRA SANTOS¹; TÁSSIA SILVANA BORGES²

¹Cirurgião Dentista, acadêmico da Especialização em Odontologia Hospitalar Intensiva no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. E-mail: pedropiresodonto@gmail.com.

²Professora Adjunta do Curso de Odontologia do Ceulp Ulbra Palmas.

XXI Jornada de Iniciação Científica do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA.

RESUMO: Ao se falar em Bioética, pensa-se geralmente em casos de situações limites, como eutanásia e DNA recombinante. No entanto, questões bioéticas envolvem outros temas, e um grande número de pessoas na vida cotidiana. Em relação à rotina da prática odontológica, surgem inúmeros conflitos éticos e, em grande parte dos casos, o conhecimento odontológico, fragmentado em disciplinas, com suas especialidades técnicas, dificulta a visão do profissional acerca da integralidade da pessoa, ou seja, não se olha de forma holística para o paciente, predominando um modelo dentista-tecnicista, focado somente na técnica cirúrgica e em procedimentos reparadores do dente. Para desenvolvimento deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Scielo, PubMed e Portal Periódicos da Capes. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em versões completas e gratuitas, na língua inglesa e portuguesa, sendo estes empíricos ou teóricos, publicados a partir do ano de 2007. Conclui-se que a formação do profissional dentista, muitas vezes com caráter tecnicista, baseado na clínica dente-centrada, deve dar lugar ao cuidado em saúde bucal, permeado pelos preceitos éticos, dessa forma, inúmeros conflitos podem ser evitados.

PALAVRAS CHAVE: ética na odontologia; conflitos éticos; humanização dos serviços.

INTRODUÇÃO: Ao se falar em Bioética, pensa-se geralmente em casos de situações limites, como eutanásia e DNA recombinante. No entanto, questões bioéticas envolvem outros temas, e um grande número de pessoas na vida cotidiana. Em relação à rotina da prática odontológica, surgem conflitos éticos como o comércio de dentes humanos, paradoxos entre políticas públicas de saúde, dentre outros (GONÇALVES; VERDI, 2007). Em grande parte dos casos, o conhecimento odontológico, fragmentado em disciplinas, com suas especialidades técnicas, dificulta a visão do profissional acerca da integralidade da pessoa, ou seja, não se olha de forma holística para o paciente, predominando um modelo dentista-tecnicista, focado somente na técnica cirúrgica e em procedimentos reparadores do dente (AMORIM; SOUZA, 2010). Sabe-se que a bioética busca a humanização dos serviços de saúde e promoção dos direitos dos usuários, tendo, na área da odontologia, no entanto, poucos estudos que abordam essa temática, justificando-se assim a realização desta pesquisa que tem por objetivo descrever acerca da importância da ética frente a conflitos vivenciados no cotidiano de cirurgiões-dentistas.

MATERIAL E MÉTODOS: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Scielo, PubMed e Portal Periódicos da Capes. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em versões completas e gratuitas, na língua inglesa e portuguesa, sendo estes empíricos ou teóricos, além de livros de referência na área e terem sido publicados a partir do ano de 2007. Algumas publicações reconhecidas pelos Conselhos Federal e Regional de Odontologia também entram nesse critério. Os critérios de exclusão foram: estar disponibilizado em formato de tese, dissertação ou monografia; o texto completo estar indisponível para a leitura na íntegra e; ultrapassar o período delimitado. Após a busca, foi realizada a leitura dos resumos dos estudos encontrados. Em seguida, procedeu-se à seleção dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão definidos para esta pesquisa com base em seus resumos e, posteriormente, a sua leitura minuciosa na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Um total de 41 publicações, relacionadas ao tema deste estudo, foram encontrados nas bases de dados eletrônicas utilizadas. Deste total, foram selecionados 09 estudos por atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados apontam que problemas sobre a prática odontológica ocorrem cotidianamente e podem vir a envolver aspectos referentes ao paciente, à organização dos serviços de saúde, ao relacionamento com os colegas e com a sociedade como um todo. Ocorre que os profissionais nem sempre estão preparados para lidar com questões de caráter ético, o que pode levá-los a vivenciar conflitos éticos no exercício profissional. Especialmente para os dentistas, dificuldades na resolução de tais conflitos são reforçadas pela excessiva tecnificação do trabalho odontológico.

Esse tecnicismo ocorre pelo fato de que no ensino de odontologia desconsidera-se, em grande parte das vezes, a produção histórica de saberes e práticas de saúde, ou seja, as dimensões ético política, social e cultural que estão implicadas nas questões da saúde como um todo e, em particular, na prática odontológica (AMORIM; SOUZA, 2010). Segundo Nóbrega et al. (2015), a universidade constitui-se em um espaço privilegiado para formação de pessoas e neste processo são evidenciadas questões sociais, humanas e ética e na Odontologia estas se estabelecem individualmente entre profissionais e pacientes e, coletivamente, entre a prática profissional e a sociedade. Nesse aspecto, dentre os inúmeros desafios educacionais da Odontologia, cabe destacar a importância do ensino da ética e deontologia, durante o processo de formação profissional justamente para evitar a excessiva tecnificação citada por Amorim e Souza (2010).

A prática odontológica ainda é alicerçada pelo domínio técnico do cirurgião-dentista sobre seu produto, que são os procedimentos associados à saúde bucal, mas em análise estrutural, houve a perda de sua autonomia e consequentemente do controle econômico da mercadoria ofertada. O controle do valor da troca comercial, característica da forma liberal de produção, passou a ser administrado pelas operadoras de saúde suplementar, que detêm grande parte da lucratividade em detrimento da precarização do trabalho executado pelo prestador de saúde (MORAES et al., 2019)

Define-se a bioética como sendo uma ciência que limita a intervenção do homem sobre a vida, identificando valores de referência e denunciando riscos e suas possíveis aplicações (COSTA et al., 2013). Ela possibilita o entendimento das relações do homem com a vida sob outro enfoque: ela responde pelas escolhas boas ou más, o que é justamente o ponto de vista ético. É uma disciplina que está diretamente ligada à bioética é a ética profissional ou deontologia, a qual é relacionada ao exercício das profissões liberais, cujo conteúdo é prescritivo e um corpo de normas ou deveres pertinentes ao exercício profissional (FINKLER et al., 2008).

Nas relações profissionais a ética consubstancia-se mediante a responsabilidade, o compromisso com o trabalho e com o outro, bem como pelo respeito e afetividade às pessoas. Portanto, a ética se desenvolve na formação profissional quando atitudes, valores e habilidades são construídos no exercício dessa prática profissional e na área da saúde, a competência ética dos futuros profissionais é entendida como a capacidade autônoma de percepção, reflexão crítica e decisão coerente em relação às condutas humanas no cuidado à saúde e à vida. O desenvolvimento dessa competência requer docentes capacitados e dispostos a assumir a discussão de aspectos relativos à prática educativa, de modo a favorecer uma formação centrada no educando e qualificada para a sociedade que subsidia e depende dessa formação, exigindo que os próprios docentes desenvolvam competências como a crítica e a reflexão (BANDEIRA et al., 2014).

O conjunto de normas baseadas na percepção de respeito ao dever e nas obrigações detectadas socialmente à profissão apresenta-se tradicionalmente na forma de código de ética. Buscando-se guiar a conduta dos cirurgiões-dentistas no tocante aos aspectos éticos de sua prática profissional, construiu-se o Código de Ética Odontológica (CEO) vigente no Brasil, aprovado pela Resolução do Conselho Federal de Odontologia (CFO) 118 de onze de maio de 2012 (BANDEIRA et al., 2014). A ética então, no exercício da profissão se desenvolve na formação profissional direcionada para as atitudes, valores e habilidades que são construídos no exercício desta prática. Clínicas de ensino odontológico apresentam diariamente algumas situações características, que tendem a potencializar os problemas e conflitos que normalmente fazem parte da rotina das instituições que prestam atendimento em saúde à população (GONÇALVES; VERDI, 2007).

Segundo Bandeira et al. (2014) ao longo dos anos tem se discutido a importância de muitas questões éticas que resultam da prática odontológica, as principais remetem à relação profissional-paciente, só que muitas destas questões éticas e seus conflitos de interesse seguem sem respostas precisas. A bioética é uma disciplina transdisciplinar que visa à análise e mediação de conflitos gerados em áreas do conhecimento relacionadas às ciências biomédicas e da saúde. Sendo assim, processos de saúde-doença bucal, podem gerar conflitos na prática odontológica em relação ao paciente, que na sua individualidade, deve atuar dentro de uma sociedade democrática, guiado pelos princípios da autonomia e do direito;

quanto à comunidade, diz respeito ao coletivo e que deve funcionar a partir do princípio da justiça; quanto ao cirurgião-dentista, refere-se à categoria profissional na qual faz parte e que deve atuar pelos referenciais da beneficência, da não maleficência e da qualidade; e, por último, quanto ao Estado, pelo dever ou responsabilidade.

Dentre os problemas enfrentados pelos cirurgiões dentistas, tem-se o excesso de profissionais concentrados nas grandes cidades também leva a uma concorrência desenfreada e, na briga por pacientes, muitas vezes a dimensão ética da prática profissional é desconsiderada. Amorim e Souza (2010), realizaram uma pesquisa com dentista que atuam no Estado do Rio Grande do Norte com vistas a identificar os problemas éticos em todas as dimensões do trabalho odontológico. A pesquisa evidenciou que os conflitos éticos referidos pelos dentistas entrevistados são, em sua maioria, situações nas quais há divergência de pensamentos e atitudes em relação aos colegas de profissão. Os principais problemas éticos identificados pelos autores em relação aos profissionais com os colegas e os profissionais com os usuários, encontram-se nos quadros abaixo:

- . Aliciamento de pacientes.
- . Capacitação técnica-científica inadequada ao exercício da atividade.
- . Realização de tratamentos desnecessários.
- . Comentários desfavoráveis sobre o trabalho realizado por outros colegas.
- . Negligência no cuidado com o paciente.
- . Omissão de informações técnicas necessárias à decisão.
- . Falta de visão integral do usuário.

Quadro 1 - Problemas éticos identificados na prática dos colegas

Fonte: Amorim e Souza (2010)

- . Desacordo com as escolhas de tratamento dos usuários.
- . Identificar e manter-se em silêncio diante de iatrogenias realizadas pelos colegas.

Quadro 2 - Problemas éticos identificados nas relações com os usuários

Fonte: Amorim e Souza (2010)

Para Amorim e Souza (2010) problemas éticos apontados (Quadro 1 e Quadro 2) referem-se, principalmente, ao desrespeito às normas e regras do Código de Ética Odontológica, confirmando a primazia do enfoque deontológico no ensino da ética durante a formação profissional. No entanto, o conhecimento dos deveres e direitos profissionais é insuficiente para solucionar os conflitos éticos que emergem no exercício da profissão, pois oferece uma visão muito restrita dos problemas. Segundo os autores, falta ao profissional, durante sua formação e nos espaços de trabalho, a reflexão crítica, por exemplo, sobre a prática odontológica apresentar baixa resolutividade aos problemas básicos da população, como a cárie e a doença periodontal, que ainda persistem em elevados níveis na população adulta.

Sendo assim, além do conhecimento teórico e da habilidade clínica, o cirurgião-dentista precisa estar bem informado sobre outros aspectos importantes do exercício da profissão, dentre eles, tem-se a responsabilidade civil na Odontologia, que diz respeito às obrigações de ordem civil, penal, ética e administrativa, às quais o profissional está sujeito na relação com seus pacientes (INOCENTE; MEDEIROS, 2016).

Sabe-se que a relação entre o profissional dentista e o seu paciente ocorre por um processo de interação social, através de um sistema que define o papel dos participantes, especifica o padrão de comportamento e fornece um conjunto de valores e orientações, em termos dos quais, os membros interagentes são motivados para ação. E o êxito dessa situação se confirma na eficiência da atenção em saúde e está diretamente relacionado com as atividades, valores, conhecimentos e expectativas dos participantes. E são justamente esses valores e padrões sobre a saúde pertencentes à cultura que são determinantes da ação que leva ao início do contato profissional-paciente (NÓBREGA et al., 2015; GONZÁLEZ et al., 2011).

CONCLUSÃO: A relação existente entre o dentista e seus pacientes é uma das mais complexas, pois tratar uma pessoa e ao mesmo tempo estabelecer uma relação de confiança e respeito é tarefa difícil. Por este motivo, essa relação, muitas vezes permeada de conflitos e dilemas, exige atenção e preparo moral, ético e bioético deste profissional para evitar conflitos e preveni-los. Exercer a odontologia requer a necessidade de uma nova prática, permeada na humanização, cuidado e exercício da cidadania. A formação do profissional, muitas vezes com caráter tecnicista, baseado na clínica dente-centrada, deve dar lugar ao cuidado em saúde bucal, permeado por preceitos, dessa forma, inúmeros conflitos podem ser evitados.

REFERÊNCIAS:

- AMORIM, A.G.; SOUZA, E.C.F. Problemas éticos vivenciados por dentistas: dialogando com a bioética para ampliar o olhar sobre o cotidiano da prática profissional. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 15, n. 3, 2010.
- BANDEIRA, A.M.B.; et al. A visão bioética do Código de Ética Odontológico Brasileiro. **Rev. Bras. Odontol.** v.71 n.1, 2014.
- COSTA, D. S., GAMA, J. D., LOURDES, C. A. S. et al. **Ética, Moral e Bioética** - Artigos - Jus Navigandi [Internet]. [citado 29 de outubro de 2013]. Disponível em:<http://jus.com.br/artigos/1835/etica-moral-e-bioetica>. Acesso em 19 set. 2021.
- FINKLER M, CAMPOGNARA S, REIBNITZ KS, BACKE V, CAETANO JC. **Metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem:** possibilidade para uma prática educativa mais participativa na área da saúde. *Abeno*. 2008.
- GONÇALVES, E.R.; VERDI, M.I.M. Os problemas éticos no atendimento a pacientes na clínica odontológica de ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 3, 2007.
- GONZÁLEZ, G.; ANDERSON, E.; NOVAK, K.F.; VALACHOVIC, R.W. U.S. Dental School Applicants and Enrollees 2009 entering class. **J Dent Educ.**, n. 75, v. 8, 2011.
- INOCENTE, J.J.; MEDEIROS, U. Aplicação da Bioética na prática clínica diária. **Rev. Bras. Odontol.** v.73, n.1, 2016.
- MORAES, D.A.; et al. Precarização do trabalho odontológico na saúde suplementar: uma análise bioética. *Ciênc. saúde colet.*, v. 24, n.3, 2019
- NÓBREGA, L.M., et al. A experiência de estudantes de Odontologia com dilemas éticos. **Revista da ABENO**, n.15, v. 4, 2015.